

Uma nova contradição

Alexandre Machado

Da equipe do **Correio**

Ao final de seu depoimento, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) tentou criar um fato. Leu um *e-mail* enviado ao seu gabinete no dia 20 de abril e assinado pelos advogados trabalhistas Valdir Campos Lima e Carlúcio Campos Coelho. A entonação do texto sugeria que os advogados haviam proposto ao senador várias estratégias para que ele salvasse o mandato, ainda que Arruda tenha finalizado a leitura dizendo: “Não estou tecendo nenhum juízo de valor”.

O senador afirmou que, como o *e-mail* havia chamado

sua atenção, decidiu procurar os autores. Conseguiu falar no dia 24 de abril, às 13h, com Carlúcio Coelho, que, segundo Arruda, estava acompanhado de outro advogado trabalhista, Dorival Borges Neto, filho de Regina Borges.

Após entrevista ao **Correio**, Carlúcio mostrou que o relato do senador é mais uma versão entre tantas no episódio do painel. Carlúcio confirmou que, junto com Valdir Campos, enviou o *e-mail*. Contudo, negou que estivesse acompanhado de Dorival. “Eu estava no prédio da Justiça do Trabalho, que tem quatro andares. Naquele dia, havia encontrado Dori (Dorival Borges). Quando

o Kiko (Caputo, advogado de Arruda) me ligou e perguntou se eu conhecia a doutora Regina. Eu falei: ‘Conheço. Acabei de ver o filho dela’”, argumentou o advogado.

“O Kiko me pediu para falar com o Dori e eu passei o número telefone dele, Kiko, para o Dori”, explicou. Quanto ao texto, Carlúcio procurou minimizar seu significado: “Em parte, foi isso (o que o senador leu). Mas nós o aconselhamos a assumir a responsabilidade pelo que fez. Se ele tivesse assumido a culpa e não fizesse discursos inflamados, talvez não tivesse passado pelo que passou. Não o procurei nem como advogado”, garantiu.